

## UMA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO

LUDIMILA F. NASCIMENTO<sup>2</sup>, ÉRICA H. R. ANDRADE<sup>1</sup>, LUZIA A. CARVALHO<sup>1</sup>

(1) Pesquisadoras do Laboratório de Formação de Professores – NUPED/ISECENSA, Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Corrêa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil (2) Aluna de Graduação do curso de Psicologia do ISECENSA.

Este trabalho descreve uma vivência pedagógica desenvolvida junto a alunas do curso de pedagogia do 4º período no ISECENSA (Campos dos Goytacazes/RJ), na disciplina psicanálise e aprendizagem. A relação entre a Psicanálise e a Educação manteve-se dinâmica desde os primeiros postulados de Sigmund Freud sobre o psiquismo humano. Ao longo das décadas, diferentes ênfases desta relação podem ser descritas. Para o pai da psicanálise, ao se familiarizarem com as descobertas sobre a psiquê, os educadores teriam maiores possibilidades de se reconciliarem com certas fases do seu desenvolvimento infantil, e isto mostra-se de fundamental importância para aquele que se propõe a educar a criança. Neste sentido, empreendemos este trabalho com o desejo de levar as alunas a desenvolverem uma narrativa sobre a própria história como observadoras de si mesma, objetivando também elucidar de maneira empírica alguns conceitos pertinentes a relação entre a Psicanálise e a Educação. A vivência fora apresentada preliminarmente cerca de 2 meses antes da atividade e consistia em cada aluna encontrar entre seus pertences e cotidiano, um objeto de forte significado afetivo. Em data acordada as alunas trouxeram seus objetos e foram convidadas a falar sobre a história em torno destes. Na sala da vivência foram organizadas cerca de 30 cadeiras, agrupadas em dupla. Ao entrarem na sala, ao som de uma música calma ao fundo, as alunas foram se assentando em seus lugares e escolhendo suas duplas. Ao começarem as trocas em dupla, algumas alunas se posicionaram de forma retraída frente ao seu objeto e a sua necessidade de se expor, ao passo que outras conseguiram ir construindo o seu discurso sem maiores resistências. Uma segunda ação consistia em escrever um texto em discurso indireto personificando-o, ou seja, atribuindo ao mesmo uma espécie de consciência que presenciou cenas importantes da história de cada aluna em questão. Durante a narrativa do significado do objeto, foi possível perceber a externalização de vários sentimentos, por meio de sorrisos, reações corpóreas, choro e entre outros. Após o momento de troca, a tarefa era construir um texto a respeito dessa história subjetiva, transformando em palavra escrita. Conclui-se que o ensino da Psicanálise no âmbito da formação em Pedagogia pode e deve envolver mais do que a apresentação da abordagem em sua imbricação com os processos de ensino-aprendizagem, ampliando a rede conceitual para o campo vivencial dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Educação, Pedagogia.